

Desemprego fica estável mas DF sobe para o 2º lugar no ranking nacional

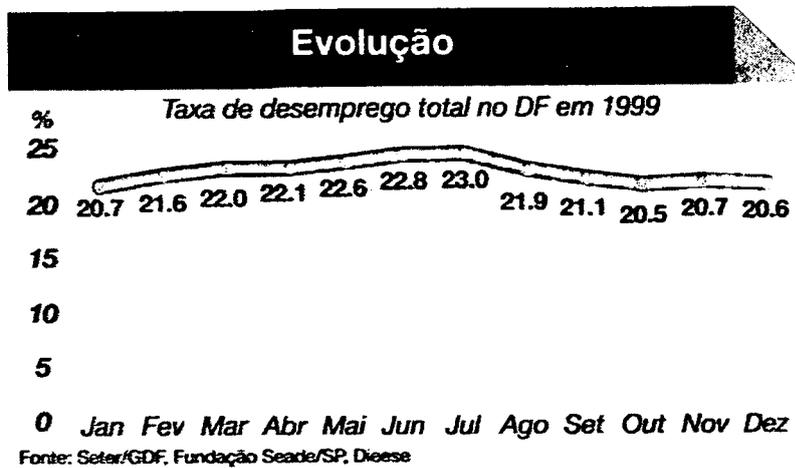
Pesquisa feita pelo Dieese registrou em dezembro índice de 20,7% com 180,1 mil desocupados

Rodrigo Ledo de Brasília

Mesmo com a pequena diminuição da taxa de desemprego do DF, de 20,7% registrados em novembro para 20,6% de dezembro, a região passou a ter a segunda maior porcentagem de desempregados entre as seis maiores capitais onde o Dieese realiza a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) - só perdendo para Salvador, com 26,9%.

Os dados divulgados ontem pela instituição apontaram 180.1 mil desocupados na capital federal, num atípico mês de dezembro: em vez da criação de postos de trabalho em função das festas de fim de ano, foram eliminadas 2,7 mil ocupações - contrabalançadas pela saída de 5,3 mil pessoas do mercado de trabalho.

Em dezembro de 1999, o DF ocupava a terceira maior taxa de



desemprego (19,9%) entre as seis grandes capitais avaliadas pelo Dieese, ficando abaixo de Salvador (24,2%) e Recife (20,4%) - São Paulo tinha 17,4%, Porto Alegre registrava 17,3% e Belo Horizonte, 16,3%. Atualmente, o DF está empatado com Recife na segunda colocação, com 20,6%.

Apesar de o número de ocupações no DF ter crescido em relação a dezembro de 1998, o aumento da População Economicamente Ativa (PEA) elevou a taxa de desemprego. "Em dezembro de 1998, havia 693,3 ocupados, mas a PEA registrava 865,7 mil pessoas. Em dezembro último, havia 695,8 ocupados com uma PEA bem maior, estimada em 875,9 mil pessoas. Como contabilizamos o número de pessoas pressionando o mercado de trabalho, constatamos aumento na taxa de desemprego", explicou a coordenadora da PED, Graça Ohana.

Estabilidade

A queda de 0,1 ponto percentual de novembro para dezembro passado foi considerada pela técnica como uma estabilização na taxa. "Pode-se considerar dezembro passado como atípico, apesar de já ter ocorrido queda ou estabilização de empregos no final de 1992, 1996 e 1997", ponderou Graça.

Um dos principais fatores determinantes da estabilização do índice no final do ano passa-

do foi a eliminação de 1,2 mil postos de trabalho no comércio, setor que mais emprega em dezembro. De acordo com os dados da pesquisa, isso aconteceu principalmente entre os trabalhadores por conta-própria - nos quais se enquadram sacoleiros e camelôs. Na opinião do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Antônio Augusto de Moraes, o comércio varejista não colaborou para o número de eliminações de empregos.

Construção

"A queda de empregos no comércio me surpreendeu. Primeiro, pelo tradicional aquecimento do mercado nessa época do ano, mas também porque percebi os estabelecimentos contratando até mais pessoas que em 1998, por volta de 10% a 15% a mais", contabilizou Moraes.

Além do comércio, a indústria de transformação, o setor de serviços e "outros" - onde se enquadram atividades agropecuárias, embaixadas e representações oficiais e políticas - eliminaram, respectivamente, 800, 600 e 400 ocupações.

Os números negativos foram contrabalançados pelo aumento de empregos em dois setores - a construção civil registrou cem postos a mais em dezembro, e a administração pública, mais 200 ocupações - e a diminuição da PEA do DF em 0,6%. (Cont. Pág. 8)